

Então é assim. Huo Ying concordou com a cabeça. Agora entendia por que os humanos, depois de expulsarem os Destruidores das cidades, raramente sofriam um segundo ataque. Não era como os pesquisadores achavam — que os Destruidores estavam apenas colhendo recursos —, mas sim porque os próprios Destruidores também eram afetados pela névoa. Depois de deixar a cidade, acabavam se perdendo por aí. Parecia que teriam que esperar o Mapa Jutsu voltar para poder vasculhar as cidades vizinhas e recuperar o número de Jutsus perdidos. Enquanto Huo Ying refletia, lá fora, nos arredores envoltos em névoa, um veículo blindado rompeu a escuridão. No teto do blindado, uma chama de madeira de álamo ardia, e as pedras solares incrustadas no veículo estavam tão quentes que brilhavam em vermelho. Além disso, o blindado agora estava equipado com uma armadura reforçada de carvão vegetal. O Mapa Jutsu dirigia enquanto coçava o corpo sem parar. Sua essência era a de um cadáver amaldiçoado. As chamas de álamo até que eram suportáveis — serviam mais para afastar os insetos da névoa noturna —, mas as pedras solares aquecidas eram direcionadas a ele mesmo, causando-lhe grande desconforto. Pensando um pouco, o Mapa Jutsu parou o veículo. — Hmm... minha missão é levar este veículo até a Cidade XN e entregar as pessoas lá dentro, não as pedras solares. O Mapa Jutsu tinha sua própria lógica. Em seguida, sob a chuva torrencial, arrancou uma lança de osso de suas costelas e começou a derrubar, uma a uma, as pedras solares do teto. As pedras, ao caírem na água, rapidamente esfriaram, transformando-se em pedras negras e opacas. O Mapa Jutsu suspirou aliviado. — Ah, sem essas coisas, já me sinto muito melhor. Mas, com as pedras removidas, sombras cinzentas começaram a emergir da névoa, aproximando-se lentamente do blindado. Eram os cadáveres amaldiçoados em sua forma verdadeira. Sentindo o cheiro dos humanos, eles haviam se mantido afastados por causa das pedras solares, mas agora se aglomeravam ao redor. — Não se aproximem! Isso é coisa do mestre! Percebendo a ameaça, o Mapa Jutsu mergulhou a lança de osso nas chamas e começou a brandi-la, afugentando as sombras. — Hein?! As sombras se surpreenderam ao perceber que o Mapa Jutsu era um deles.

Capítulo 120: Matar, Chegar, Grupo (3K) As sombras avançaram em massa, ignorando a chama do Mapa Jutsu. Afinal, se eram da mesma espécie, por que haveriam de se machucar? Mas, no instante seguinte, o Mapa Jutsu balançou a tocha. Usando a energia solar de seu corpo, ele agarrou uma das sombras pela garganta e, antes que ela pudesse reagir, enfiou a tocha em sua boca. FWOOSH! A chama explodiu, e a sombra virou cinzas antes mesmo de entender o que acontecera. As outras sombras recuaram assustadas. [— Somos todos iguais! Por que você está matando um dos nossos?!] O Mapa Jutsu apontou para o compartimento blindado. — O que está aqui pertence ao mestre. Ninguém toca. [— Mestre?] As sombras se entreolharam, confusas. [— Que tipo de amaldiçoado é esse tal de mestre?] — O mestre é... — O Mapa Jutsu hesitou. Ele mesmo não sabia direito o que Huo Ying era. Então, seus olhos brilharam. — O mestre é forte. Foi ele quem me deu este corpo poderoso. Olhem só pra mim. Ele ergueu os braços. Sem músculos, seu corpo era composto inteiramente por ossos endurecidos pelo jutsu de madeira, que reluziam prateados sob a chuva. Seu crânio parecia esculpido em rocha sólida, cada linha nítida e definida. As omoplatas eram largas como colinas, e seus ombros, arredondados e densos como balas de canhão. O esterno lembrava um escudo impenetrável, com uma depressão no centro que se assemelhava a um abismo. As costelas da barriga eram como tábuas de lavar, duras e alinhadas, movendo-se levemente a cada respiração. — Esse corpo foi o mestre quem me deu. É muito mais forte do que parasitar um cadáver qualquer! O Mapa Jutsu estava orgulhoso. Vendo que as sombras o observavam com curiosidade, ele arrancou uma costela e a transformou em lança. Depois, ateou fogo nela. — Vejam só! Meu corpo também é minha arma... e tem o poder do sol! Quem duvidar, pode vir provar. Eu sou o cadáver amaldiçoado mais forte que existe! — Uau! As sombras, inicialmente descrentes, ficaram pasmas quando o Mapa Jutsu arrancou a própria costela. Um corpo com energia solar?! Um amaldiçoado fundido com a energia do sol, e ainda capaz de usar o próprio corpo como arma! Pior ainda: elas viram, enquanto a lança era removida, uma nova costela crescendo no lugar da antiga. — Esse corpo... também se regenera?! As sombras gritaram, cheias de inveja e medo, circulando o Mapa Jutsu como abutres, desejando arrancá-lo dali para tomar seu lugar. Até que uma sombra perguntou, curiosa: [— Seu mestre é forte, você é forte... mas o que isso tem a ver com a gente? Por que temos que nos

preocupar com humanos?] Outra completou: [— Se esses humanos são coisa do seu mestre, por que não os parasitamos, pegamos suas memórias e viramos coisa do seu mestre?] — Hã? O Mapa Jutsu franziu a testa. Com seu intelecto limitado, não conseguia pensar em um bom argumento contra aquela ideia. — Não pode! — Ele balançou a cabeça, incapaz de rebater. — O mestre mandou eu levar esses humanos até XN. Tenho que cumprir a missão. A sombra insistiu: [— Mas por quê seu mestre quer que eles cheguem lá?] — Para passar uma mensagem. — O Mapa Jutsu respondeu convicto. — O mestre precisa que eles levem a notícia pessoalmente até XN! — Uau! Várias sombras se assombraram. O mestre do Mapa Jutsu era tão poderoso que ousava desafiar XN, um reduto humano protegido por muralhas de pedras solares! [— Seu mestre está declarando guerra a XN?] — uma sombra perguntou, com um brilho de admiração nos olhos. [— Nós já percebemos que o poder amaldiçoado do mundo aumentou. Nossa energia está maior.] Ela já sonhava com um amaldiçoado tão forte que destruísse XN... para que elas pudessem invadir e devorar os humanos à vontade. Enquanto fantasiava, a Sombra Cinza perguntou: — Mandar uma mensagem... um humano não é suficiente? Pra que levar tanta gente junto? Você poderia deixar um pra entregar a mensagem e deixar o resto pra gente parasitar! Depois que a gente se hospedar, podemos ir juntos conhecer seu mestre! A Sombra Cinza estava animada, quase saltando de empolgação. Ela também adorava o corpo dos Brancos, mas sem parasitar um humano, ela era só uma sombra, sem força nenhuma. Provavelmente, o mestre dos Brancos nem daria bola pra uma criatura fraca como ela. — Hã? O Branco Mapa hesitou. De repente, a ideia da Sombra Cinza fez sentido. Huo Ying havia ordenado que ele escoltasse os humanos pra levar a mensagem, mas não especificou que todos precisavam chegar vivos. Se pelo menos um entrasse na cidade de XN, a missão estaria cumprida, certo? Quanto ao resto... bem, eles poderiam ser parasitados pelos outros Brancos e depois levados de volta pra Huo Ying. Assim, ele não só completaria a tarefa, como a superaria! O Branco Mapa soltou um sorriso bobo: — Faz sentido. Se pelo menos um sobreviver, minha missão tá cumprida. Ele pegou a lança de madeira e se aproximou da porta blindada do veículo, abrindo-a de uma vez. Dentro, os homens e mulheres já estavam um pouco mais acordados. Eles não faziam ideia do que havia acontecido na casa de Luna — a última lembrança que tinham era invadir a residência dela e se esgoelar pra comer a sopa de macarrão. Ao ver que quem abria a porta não era Meng Zhijun ou Zhou Wenping, mas um Branco horripilante, os passageiros gritaram de terror. — Droga, um monstro! Cadê o Meng Zhijun? Cadê o Zhou Wenping?! — um homem, mais corajoso que os outros, berrou antes de dar um chute violento na cabeça do Branco. Ele era um infectado de nível 1, com as pernas fortalecidas, mas o crânio do Branco não quebrou. Em vez disso, o homem gritou de dor. — Pluft! O Branco Mapa ergueu a mão, e a lança de osso atravessou o peito do homem. No fundo, o Branco Mapa era um Cadáver Amaldiçoado — humanos pra ele eram só comida ou hospedeiros. Matar já era algo natural. Como Huo Ying não havia proibido assassinatos, ele não hesitou em arremessar o corpo no chão antes de apontar pra Sombra Cinza esperta. — Vem. Você primeiro. — AAAAAH! O veículo virou um caos. Todos corriam desesperados pra fugir. O Branco Mapa, impassível, arrancou uma costela e a transformou numa lança, jogando pro novo Cadáver Amaldiçoado que acabara de surgir. Em seguida, começou a esfaquear a multidão aleatoriamente — cada golpe matava um humano. Antes que conseguissem escapar, o cadáver do homem parasitado pela Sombra Cinza se levantou, pegou a lança e se juntou ao massacre. O pânico destruiu a sanidade dos humanos. O novo Cadáver Amaldiçoado, naturalmente, lançou uma ilusão. Alguns que conseguiram sair do veículo pararam subitamente na chuva, seus sentidos enganados, seus corpos imóveis. Cada vez mais cadáveres eram parasitados, se levantando devagar, pegando as lanças que o Branco Mapa jogava e continuando o massacre. Logo, do lado de fora do veículo blindado, havia mais de trinta Cadáveres Amaldiçoados armados. Dentro, só restava um homem forte, tremendo de medo. O Branco Mapa entrou, arrancou roupas de um dos Cadáveres e amarrou o homem. Ele deixara o mais resistente de propósito — pra evitar que enlouquecesse antes de entregar a mensagem. Vendo que o homem ainda tremia, o Branco Mapa olhou pros outros Cadáveres. — Alguém consegue acalmar ele? O Cadáver que fizera várias perguntas se adiantou, invocando uma ilusão: — Eu posso dar um sonho bom pra ele. Em instantes, o homem adormeceu. O Branco Mapa o

jogou no banco do motorista, depois trancou os outros Cadáveres no compartimento blindado. O veículo, agora cheio de mortos-vivos, irradiava uma energia maligna tão forte que até os monstros da chuva na estrada os evitavam. Eles sentiam: o cheiro humano ali dentro não era suficiente pra todos os Cadáveres. Não valia a pena brigar por migalhas. Assim, sem incidentes, o veículo chegou aos arredores de XN. Ao avistar as muralhas vermelhas de pedra solar, o Branco Mapa estacionou, frustrado. A energia solar era forte demais. Ele não podia se aproximar. Arrastando o homem pra fora, ele desamarrou-o e deu um tapa nele. O homem acordou de repente. Ao ver o Branco e o veículo, as memórias voltaram. Mesmo sem entender como chegara ali, ele olhou pra cidade de XN, pra muralha brilhante, e saiu correndo como um louco em direção aos portões. — Me salvem! — TEM MONSTROS AQUI!!! Ele nem olhou pra trás, não percebendo que o Branco e os Cadáveres só observavam, sem perseguição. — Ótimo. A missão que o mestre me deu está completa. O Branco Mapa voltou pro veículo, ligou o motor e partiu de volta pra Vila Colina Baixa, levando um compartimento abarrotado de Cadáveres. Agora, com o veículo cheio de criaturas amaldiçoadas, ele apagou todas as tochas de madeira e pedras solares. Logo, a noite caiu. Pelo caminho, o veículo encontrou incontáveis monstros da chuva e insetos voadores — mas todos só olhavam curiosos, sem atacar. Rangendo, o veículo parou no mesmo lugar onde haviam matado os humanos. As Sombras Cinzas que não conseguiram parasitar ninguém ainda estavam lá, esperando, olhando pro Branco Mapa com esperança. — Se vocês nem conseguiram um cadáver, são fracos demais. Meu mestre não precisa de fracotes. Ele fez um gesto de desprezo, mas as Sombras continuaram, trocando olhares suplicantes. Suspiro. No fundo, eram todos da mesma espécie. Se podia ajudar, por que não? Lembrando de seu próprio passado, o Branco Mapa sentou e começou a arrancar suas próprias costelas, tecendo uma cesta com os ossos que ainda tinham resquícios de madeira. — Entrem. Vou levar vocês até o mestre. Era... uma cesta feita de madeira sagrada. Os cadáveres sinistros se entreolharam, sem entender. Um olhava para o outro, até que chegaram à conclusão de que "cadáver não engana cadáver". Todas as sombras acinzentadas entraram em fila, se apertando dentro da caixa de madeira. Capítulo 121 - Volta ao Início, Formação de Grupo, Segunda Rodada (4K) O veículo blindado atravessou a escuridão e parou na estrada, ainda a certa distância da cidadezinha de Colina Baixa.

<http://portnovel.com/book/11/2303>